

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA DE SAÚDE DA MULHER-FCM SOBRE I SIMPÓSIO DE SEXUALIDADE FEMININA

Autora: Mayara Sonaly Lima Nascimento.

Co-autores: Caroline Cavalcanti Vitório dos Santos, Laércia Pereira de Matos Santiago,
Paula Thissiany de Oliveira Gurgel.

Orientadora: Ana Luísa Lopes Gama.

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

Email: maymaguerita@hotmail.com ; adm@facisa.edu.br

RESUMO

Introdução: A abordagem da sexualidade feminina precisa ser desmistificada especialmente pelos profissionais que lidam com a Saúde da Mulher, pois a prevalência das disfunções sexuais é alta em diferentes faixas etárias. A dificuldade apresentada pelos profissionais em discutir esse tema com suas pacientes contribui com o número de casos subdiagnosticados. **Objetivo:** Trabalhar a abordagem do tema “Sexualidade Feminina” com os alunos do curso de Medicina da FCM, especialmente os alunos do 8º período que cursam a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia durante o I Workshop de Sexualidade Feminina da FCM. **Metodologia:** Realizado por meio de palestras com uso de recursos audiovisuais, mesa redonda, discussões e esclarecimento de dúvidas. **Resultados:** Aquisição de conhecimentos sobre fisiologia da sexualidade feminina e suas disfunções (vaginismo, dispareunia, anorgasmia e desejo sexual hipoaetivo). **Conclusão:** Percebe-se a necessidade da preparação dos alunos de Medicina para lidar com a saúde sexual de seus pacientes, pois este profissional é um instrumento transformador de entraves que permeiam o universo humano.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade feminina, Vaginismo, Anorgasmia, Dispareunia.

1. INTRODUÇÃO

A representação da mulher em nossa sociedade ainda está muito vinculada à reprodução, ou seja, o centro da sexualidade é a reprodução, não o prazer. De maneira geral, as mulheres são desde que nascem incentivadas a serem mães, a cuidar do lar e dar prazer aos outros. A sua sexualidade é negada, o que leva a essa mulher a reprimir e envergonhar-se de

seus desejos como se isso fosse algo pecaminoso.

A dificuldade de abordar a sexualidade feminina precisa ser desmistificada especialmente pelos profissionais que lidam com a saúde da mulher, pois a prevalência das disfunções sexuais é alta em diferentes faixas etárias. Em 2004, no Brasil, cerca de 28% das mulheres apresentavam

alguma queixa sexual, entretanto apenas 5% destas referiam ter feito algum tipo de tratamento (ABDO, 2004), o que demonstra a incapacidade de nossos profissionais de saúde tanto para diagnosticar quanto para orientar o tratamento dessas disfunções.

A dificuldade apresentada pelos profissionais em abordar esse tema com suas pacientes torna esses números subdiagnosticados. De acordo com LARA *et al.* (2008), as disfunções sexuais têm alta prevalência entre as mulheres. No entanto, os médicos raramente avaliam a vida sexual de seus pacientes, ou por se sentirem desconfortáveis em abordar a sexualidade ou porque desconhecem as técnicas de investigação.

A necessidade de realizar o I Workshop de Sexualidade Feminina surgiu da dificuldade dos alunos em abordar o tema durante as consultas em ambulatorios na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia ofertada no 8º período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM - CG). Diante dessa necessidade, o Workshop de Sexualidade Feminina se propôs a discutir os principais distúrbios sexuais femininos levando em consideração desde a abordagem do tema pelos

alunos até os tratamentos existentes atualmente.

Dessa forma, pretende-se por meio deste trabalho descrever um relato de experiência dos componentes da Liga de Saúde da Mulher da FCM (LIASM) sobre o I Workshop de Sexualidade Feminina realizado no cinema FACISA em novembro de 2015.

2. SEXUALIDADE FEMININA E AS PRINCIPAIS DISFUNÇÕES QUE PERMEIAM ESSE UNIVERSO

Mais do que uma mera função biológica reprodutiva, a sexualidade é uma experiência humana fundamental que engloba o prazer, identidade sexual, afetividade, intimidade e experiências físicas, socioculturais, emocionais e cognitivas (PHILLIPS, 2000). É cada vez mais reconhecida a importância da saúde sexual para a longevidade das relações afetivas e como parte da saúde global e bem-estar do indivíduo. Atualmente, independente do gênero, o aspecto prazeroso do sexo tem demonstrado maior importância do que a sua finalidade reprodutiva (COLSON *et al.*,2006).

Nos últimos dez anos, a mulher tem recorrido aos cuidados médicos, com mais frequência, em busca de

solução para os problemas que interferem na sua qualidade de vida, em especial aqueles relacionados com sua função sexual (MARTINEZ, 2008).

Mesmo fazendo parte da fisiologia humana, a sexualidade só se tornou tema cientificamente explorado a partir de 1966 com os estudos de Masters e Jonhson, quando foi proposto o primeiro modelo para explicar como o corpo humano responde no transcorrer da atividade sexual (ABDO, 2010).

No referido trabalho foi proposto um modelo linear da Resposta Sexual Humana (RSH), que era composto de três fases que seguiam obrigatoriamente uma sequência, a saber: excitação, orgasmo e resolução. Mais tarde, outros autores acrescentaram a esse modelo, a fase do desejo que seria o gatilho para dar início à resposta sexual (ABDO, 2010).

Uma vez desencadeada, a resposta sexual feminina se expressa através de uma sucessão de fases que se manifestam fisiologicamente de forma sequenciada e interligadas entre si, completando-se assim o ciclo da resposta sexual humana (LOPES *et al.*, 1992).

Sendo conhecida de que forma transcorria a RSH, a partir de eventuais diminuições, abolição ou excesso de

quaisquer das fases propostas, seriam então conhecidas as disfunções sexuais.

As disfunções sexuais femininas são classificadas e definidas segundo critérios psicológicos e baseando-se no modelo de quatro fases da resposta sexual, acrescentando-se a isso a dor sexual (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994). Dessa forma, as disfunções sexuais femininas são definidas como os distúrbios que ocorrem no desejo, na excitação, orgasmo e/ou vaginismo e dispareunia, que resultam em angústias pessoais e podem influenciar tanto nas relações interpessoais quanto na qualidade de vida da mulher (MUNARRIZ *et al.*, 2003).

Segundo critérios de diagnóstico do DSM IV, o desejo sexual hipotivo ocorre quando se observa deficiência ou ausência persistente ou recorrente de fantasias ou desejo de ter atividade sexual, enquanto o transtorno orgásmico feminino é o atraso ou ausência persistente de orgasmo após uma fase normal de excitação sexual, o que causa sofrimento ou dificuldade interpessoal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994).

Pode-se definir vaginismo como o espasmo involuntário recorrente ou persistente da musculatura do terço inferior da vagina, que interfere no

intercurso sexual causando acentuado transtorno e limitações em sua vida pessoal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994). O diagnóstico diferencial entre dispareunia e vaginismo é um pouco difícil, visto que a dor, por si própria, pode impedir a penetração vaginal e causar contrações musculares vaginais involuntárias (ANASTASIADIS *et al.*, 2002).

3. METODOLOGIA

Este é o relato de experiência de membros da LIASM-FCM que consistiu em: ofertar aos alunos do oitavo período do curso de medicina da FCM técnicas de abordagem sobre a sexualidade das pacientes que frequentam o ambulatório de Ginecologia mantido pela instituição; discutir a fisiologia da sexualidade humana; tratar sobre disfunções sexuais como o vaginismo, dispareunia, anorgasmia e desejo sexual hipotativo através de slides, imagens, frases de impacto e mesa redonda esclarecendo dúvidas da plateia presente.

Para a realização desse trabalho realizou-se uma revisão de literatura, o agrupamento do conteúdo dessa literatura foi analisado de maneira crítica para melhor abordagem ao público. Também foram analisadas outras atividades semelhantes,

realizadas na instituição, que obtiveram bons resultados.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O I WORKSHOP DE SEXUALIDADE FEMININA DA FCM REALIZADO PELA LIASM.

O planejamento do I Workshop de Sexualidade Feminina foi realizado através da parceria da LIASM com a professora Ana Luísa Lopes Gama, médica ginecologista e obstetra, com formação em Terapia Sexual e docente da FCM Campina Grande. Surgiu da necessidade em desmistificar a abordagem da sexualidade feminina no ambulatório de ginecologia, dificuldade percebida pela professora junto aos alunos que realizavam atendimento neste ambulatório.

O I Workshop de Sexualidade Feminina foi realizado no teatro FACISA no dia 14 de Novembro de 2015, das 08:00h as 12:00h com o apoio da FCM, que cedeu o espaço e materiais utilizados como: microfone, retroprojetor, som, e certificados. Todos esses materiais foram solicitados à secretária através de ofício. Também o evento contou com apoio de empresas privadas que ofertaram brindes para os participantes, apoio esse conseguido por membros da LIASM.

Para o evento foi pensado na exposição do tema através de palestras que utilizaram *powerpoint* e recursos áudio visuais para apreender e chamar a atenção dos alunos para as discussões. No final uma mesa redonda foi aberta permitindo o aprofundamento dos assuntos abordados, abrindo espaço para os alunos discutirem com os palestrantes e tirarem dúvidas.

A professora Ana Luísa Lopes Gama, também orientadora e organizadora do evento, realizou o convite aos palestrantes e elaborou os temas que seriam abordados por estes. Além da palestra sobre Anorgasmia e Desejo Sexual Hipoativo, ministrada pela Dra. Ana Luísa Lopes Gama, foram convidados a Dra. Cinthia Cristina Santos Araújo (ginecologista, mastologista e terapeuta sexual), ministrando a palestra sobre Vaginismo e Dispareunia; e o Dr. João Marcos Moura (geriatra e terapeuta sexual), que ministrou a palestra sobre Fisiologia da Sexualidade Humana.

O I Workshop de Sexualidade Feminina foi, a princípio, dirigido aos alunos do 8º período, mas devido à grande procura, percebeu-se a necessidade de abrir o evento para os demais períodos do curso de medicina. Dessa forma, contemplaram-se alunos do terceiro ao oitavo período. No total,

a média de público participante foi de 85 alunos.

As inscrições eram realizadas diretamente com os membros da LIASM, sendo cobrada uma taxa de R\$10,00 por participante. A verba foi revertida para panfletos de divulgação, materiais para os participantes, *coffee-break* e presentes de agradecimento aos palestrantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as disfunções sexuais femininas estejam frequentemente presentes no consultório de ginecologia, a sua compreensão ainda não está suficientemente estabelecida. Segundo FEMINA (2007), novos estudos precisam ser realizados para refinar o entendimento sobre as taxas de incidência das disfunções sexuais femininas, usando amostras populacionais estratificadas e representativas e critérios diagnósticos claros, acurados e de consenso.

Para tanto, é necessário que futuros médicos discutam no âmbito da academia, a sexualidade feminina como forma de aprimoramento de suas práticas. Através de eventos como I Workshop de Sexualidade Feminina, observa-se a aquisição de técnicas para abordagem do tema no ambiente de

saúde, respeitando a cultura, preconceitos e tabus vivenciados pela mulher.

Consideramos ter alcançado êxito na realização do evento, visto que a procura foi além do esperado, necessitando ampliar o público-alvo para atender a necessidade dos alunos. O interessante de iniciarmos esse tipo de discussão com alunos de períodos iniciais, como o terceiro período, é favorecer a formação de uma postura ética e instigá-los o interessar pelo tema.

Diante disto, observa-se que eventos como este possuem grande relevância, pois permitem ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre o tema, para que na sua vida profissional saibam lidar com a sexualidade de forma mais responsável e ética.

REFERÊNCIAS

1. ABDO, C.H.N. **Sexualidade Humana e seus Transtornos**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 3 ed. 2010.
2. ABDO, C.H.N. **Estudo da Vida Sexual do Brasileiro**. São Paulo: Editora Bregantini, 2004.
3. American Psychiatric Association. **DSM VI. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4^a ed. Rio de Janeiro: ArtMed; 1994.
4. ANASTASIADIS, A.G.; DAVIS, A.R.; GHAFARM, M.A. *et al.* **The epidemiology and definition of female sexual disorders**. World J Urol 2002; 20:74-8.
5. COLSON, M.H.; LEMAIRE, A.; PINTON, P.; HAMIDI, K.; KLEIN, P. **Sexual behaviors and mental perception, satisfaction and expectations of sex life in men and women in France**. J Sex Med. 2006;3(1):121-31.
6. LOPES, G.P.; CAVALCANTI, R.; ANDRADE, R.P. **Sexologia integral**. Curitiba: Relisul; 1992.
7. MARTINEZ, L. **More education in the diagnosis and management of sexual dysfunction is needed**. FertilSteril. 2008;89(4):1035.
8. MUNARRIZ, R.; NOEL, K.; GOLDSTEIN, I. *et al.* **Biology of female sexual function**. UrolClin North Am 2003; 29:685-93.
9. Phillips, N.A. **Female Sexual Dysfunction: Evaluation and Treatment**. AmFamPhysician. 2000 Jul 1;62(1):127-36, 141-2.